



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
Concurso Público para provimento de cargos de
Analista - Área Informática
Especialidade Banco de Dados

Caderno de Prova, Cargo 10, Tipo 001
000000000000000000
00001-001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Básicos Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto apresentado abaixo.

1. Os mitólogos costumam chamar de imagens de mundo certas estruturas simbólicas pelas quais, em todas as épocas, as diferentes sociedades humanas fundamentaram, tanto coletiva quanto individualmente, a experiência do existir. Ao longo da história, essas constelações de idéias foram geradas quer pelas tradições étnicas, locais, de cada povo, quer pelos grandes sistemas religiosos. No Ocidente, contudo, desde os últimos três séculos uma outra prática de pensamento veio se acrescentar a estes modos tradicionais na função de elaborar as bases de nossas experiências concretas de vida: a ciência. Com efeito, a partir da revolução científica do Renascimento as ciências naturais passaram a contribuir de modo cada vez mais decisivo para a formulação das categorias que a cultura ocidental empregará para compreender a realidade e agir sobre ela.

- Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas. Ernesto Sábató assinala com precisão que todas as vezes que se pretendeu elevar um enunciado científico à condição de dogma, de verdade final e cabal, um pouco mais à frente a própria continuidade da aplicação do método científico invariavelmente acabou por demonstrar que tal dogma não passava senão... de um equívoco. Não há exemplo melhor deste tipo de superstição que o estatuto da noção de raça no nazismo.

(Luiz Alberto Oliveira. "Valores deslizantes: esboço de um ensaio sobre técnica e poder", In **O avesso da liberdade**. Adauto Novaes (Org). São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 191)

1. No primeiro parágrafo, o autor
- (A) fornece uma descrição objetiva do modo como, ao longo da história, germinam e se desenvolvem as *imagens do mundo*, expressão emprestada aos mitólogos.
 - (B) ratifica a idéia, construída ao longo da trajetória humana, de que o pensamento científico é a via mais eficaz para o conhecimento da realidade.
 - (C) atribui a idiosincrasias culturais as distintas representações daquilo que legitimaria as práticas humanas.
 - (D) defende que as sociedades humanas, apoiadas na religião ou em mitos variados, constroem imagens para autenticar a experiência individual perante a coletiva.
 - (E) expressa sua compreensão de que, fora do âmbito racional, não há base sólida que fundamente a vida dos seres humanos.

2. Ainda sobre o primeiro parágrafo, é correto afirmar :
- (A) O emprego da conjunção *contudo* (linha 8) evidencia que o autor considera os modos tradicionais de conceber o mundo incompatíveis com a ciência, que os substitui.
 - (B) Contém, implicitamente, a idéia de que a capacidade cognitiva é conquista do mundo ocidental, principalmente nos últimos trezentos anos.
 - (C) O emprego da expressão *Com efeito* (linhas 11 e 12) colabora para a consolidação da idéia de que a observação dos fenômenos naturais foi conquista do Renascimento.
 - (D) Sustenta a idéia de que, a partir do Renascimento, as ciências desenvolveram normas práticas para a conduta humana, com respeito a valores na esfera individual ou coletiva.
 - (E) A forma verbal *empregará* (linha 15) evidencia que o autor dá como fato consumado o prestígio da ciência, do Renascimento em diante, na constituição do modo ocidental de pensar e agir.

3. No parágrafo 2,
- (A) a conjunção *Mas* (linha 17) foi empregada não para eliminar o que foi dito anteriormente, e, sim, para introduzir uma contrapartida do objeto, fruto de distinta perspectiva de análise.
 - (B) constrói-se uma relativização das conquistas da ciência, sustentada na crítica de que ela se vale de procedimentos pouco objetivos na busca da verdade.
 - (C) constata-se o caráter incontrolável das experiências científicas, implicitamente atribuído às condições de descontinuidade em que se realizam.
 - (D) a expressão *necessariamente provisórios* (linhas 18 e 19) compõe uma advertência, dirigida a filósofos, poetas e místicos, que desconsideraram a objetividade na produção do saber.
 - (E) incentiva-se a luta do ser para a constante superação de suas fragilidades pessoais, advindas de sua humana condição e permanente sujeição ao erro.

4. É correto afirmar:
- (A) Infere-se do texto que os distintos discursos – religioso, filosófico, artístico, científico –, quando formalizam, cada um a seu modo, os dogmas da humanidade, na verdade estão conscientemente burlando o espírito que orienta cada específica prática.
 - (B) O texto demonstra que superstições surgem nos mais diversos campos do conhecimento, e são elas que, através do tempo, configuram o estatuto do humano.
 - (C) O texto esclarece que é uma pretensão imprópria aspirar a conquistas que, duradouras, podem acabar por se constituir em meros passos de um trajeto insuperável.
 - (D) Seria coerente com as idéias expressas no texto o seguinte comentário, suscitado pelo exemplo dado: "O nazismo, por mais assustador que seja o fato, não foi isento de racionalidade".
 - (E) No texto exprime-se o entendimento de que é comum a várias práticas de pensamento, excluindo-se o mítico, defender que o espírito humano é capaz de atingir o saber pleno.

<p>5. É correto afirmar que</p> <p>(A) a conjunção <i>quer</i>, repetida (linhas 6 e 7), estabelece uma comparação entre os termos aproximados, indicando a superioridade de um sobre o outro.</p> <p>(B) a forma verbal <i>têm</i> (linha 17) está em conformidade com as normas gramaticais, assim como a forma verbal destacada em “Embora eles não lhe <u>dê</u>m razão, ela sabe que está certa”.</p> <p>(C) o emprego do sinal gráfico indicativo da crase está correto em <i>sujeitos à superação</i> (linha 19), assim como está em “Chegaram à propor um acordo, mas não foram ouvidos”.</p> <p>(D) a transposição da frase <i>essas constelações de idéias foram geradas quer pelas tradições étnicas (...) quer pelos grandes sistemas religiosos</i> (linhas 5 a 7) para a voz ativa gera a forma verbal “costumam gerar”.</p> <p>(E) o emprego de <i>melhor</i>, em <i>Não há exemplo melhor</i> (linha 30), está em conformidade com as normas gramaticais, assim como o do segmento assinalado em “Foram os exemplos <u>mais bem escolhidos</u>”.</p>	<p>Atenção: As questões de números 7 a 15 referem-se ao texto apresentado abaixo.</p> <p>1. Os vadios eram um grupo infrator caracterizado, antes de mais nada, por sua forma de vida. Era o fato de não fazerem nada, ou de nada fazerem de forma sistemática, que os tornava suspeitos ante a parte bem organizada da sociedade. Por não terem laços – a família, domicílio certo, vínculo empregatício –, constituíam um grupo fluido e indistinto, difícil de controlar e até mesmo de enquadrar. Passados os primeiros tempos dos descobertos auríferos, quando, como disse o jesuíta Antonil, os arraiais</p> <p>5. foram “móveis como os filhos de Israel no deserto”, a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada. Em 1766 surge contra os vadios das Minas a primeira investida oficial de que se tem notícia: uma carta régia dirigida em 22 de julho ao governador Luís Diogo Lobo da Silva, e incisiva</p> <p>10. na condenação da itinerância de vadios e da forma peculiar de vida que escolhiam. Tais homens, dizia o documento, vivem separados do convívio da sociedade civil, enfiados nos sertões, em domicílios volantes, ou seja, sem residência fixa. Isto não podia ser tolerado, e deveriam</p> <p>15. passar a viver em povoações que tivessem mais de cinquenta casas e o aparelho administrativo de praxe nas vilas coloniais: juiz ordinário, vereadores etc. Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem, e os que assim não</p> <p>20. procedessem seriam presos e tratados como salteadores de caminhos e inimigos comuns.</p> <p>(Laura de Mello e Souza. “Tensões sociais em Minas na segunda metade do século XVIII”, In Tempo e história, org. Adauto Novaes. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura, 1992. p. 358-359)</p>
<p>6. Ernesto Sábato assinala com precisão que todas as vezes que se pretendeu elevar um enunciado científico à condição de dogma, de verdade final e cabal, um pouco mais à frente a própria continuidade da aplicação do método científico invariavelmente acabou por demonstrar que tal dogma não passava senão... de um equívoco.</p> <p>O adequado entendimento daquilo que assinala Ernesto Sábato está expresso, de forma clara e correta, em:</p> <p>(A) É perfeito o entendimento de dogma como verdade acabada, mas tem um desvio quando a ciência prova que o enunciado está ultrapassado, anulando o dogma equivocadamente, o que ocorreu em todas as vezes.</p> <p>(B) Sempre que se tentou eternizar uma formulação científica, a ciência, ela mesma, desautorizou a pretensão, quando, por seus próprios instrumentos, desvelou a imperfeição daquele saber.</p> <p>(C) Verdades finais e acabadas, verdadeiros dogmas, sempre existiram, mas, sendo do universo científico, a própria ciência se incumbiu de dar continuidade, tornando obsoleto o método.</p> <p>(D) Muitas vezes houve tentativa de construir dogmas, mas se revelou impossível, porque a ciência, desenvolvendo, provou mais para frente que o enunciado científico não tinha fundamento real.</p> <p>(E) É freqüente ver o que a continuidade faz, pois a ciência, responsável pelo método, mostra o erro dos dogmas que, antes precisos, acabam invariavelmente provocando equívocos, como universalmente demonstrado.</p>	<p>7. No texto, o autor</p> <p>(A) põe em foco um determinado estrato social, particularizando uma tentativa de disciplinamento oficial.</p> <p>(B) desenvolve considerações minuciosas a respeito do tema central de seu discurso: a carta de Luís Diogo Lobo da Silva.</p> <p>(C) narra um específico episódio ocorrido em Minas, tomado como exemplo do que se pode esperar da ação de grupo de infratores.</p> <p>(D) lança hipóteses sobre as causas de um determinado comportamento social, depois de caracterizá-lo a partir da teoria de pesquisadores, religiosos ou não.</p> <p>(E) toma os dados de pesquisa histórica como apoio para expressar e justificar o seu próprio juízo de valor acerca de infratores.</p>

<p>8. Considere as afirmações que seguem sobre a organização do texto.</p> <p>I. No processo de argumentação, o autor valeu-se de testemunho autorizado.</p> <p>II. A fala do jesuíta constitui argumento para a consolidação da idéia de que <i>a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada</i>.</p> <p>III. A data de 1766 foi citada como comprovação explícita de que o rei era realmente signatário da carta.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.</p>	<p>12. Considerando as linhas 8 a 16, é correto afirmar:</p> <p>(A) Em <i>como disse o jesuíta</i>, como equivale a “mediante”.</p> <p>(B) Em <i>“móveis como os filhos de Israel no deserto”</i>, as aspas indicam que a frase deve ser entendida em sentido figurado.</p> <p>(C) O emprego da palavra <i>arraiais</i> contribui para a produção do sentido de “morada provisional” tratado no fragmento.</p> <p>(D) No segmento <i>a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada</i>, a expressão <i>passou a ser</i> é a que exprime a idéia de progressão.</p> <p>(E) Os dois-pontos introduzem uma citação.</p>
<p>9. Observado o contexto, está corretamente entendida a seguinte expressão do texto:</p> <p>(A) <i>nada fazerem de forma sistemática</i> – nada produzirem de modo tecnicamente plausível.</p> <p>(B) <i>um grupo fluido e indistinto</i> – um conglomerado espontâneo e informal.</p> <p>(C) <i>difícil de controlar e até mesmo de enquadrar</i> – não passível de organizar e mesmo dominar.</p> <p>(D) <i>Passados os primeiros tempos dos descobertos auríferos</i> – esgotadas as primeiras jazidas de ouro.</p> <p>(E) <i>forma peculiar de vida que escolhiam</i> – singular maneira que se concediam de estar no mundo.</p>	<p>13. <i>Tais homens, dizia o documento, vivem separados do convívio da sociedade civil, enfiados nos sertões, em domicílios volantes, ou seja, sem residência fixa. Isto não podia ser tolerado, e deveriam passar a viver em povoações que tivessem mais de cinqüenta casas e o aparelho administrativo de praxe nas vilas coloniais: juiz ordinário, vereadores etc.</i></p> <p>Observado o contexto, é correto afirmar que, no fragmento acima,</p> <p>(A) a expressão <i>sociedade civil</i> equivale a “conjunto de todos os membros que constituem o tecido social, unidos em torno de idéias, pactos e acordos, sem hegemonia nem exclusão de nenhum grupo”.</p> <p>(B) a voz do autor mistura-se à voz do remetente da carta, como o comprova o emprego, respectivamente, das formas verbais <i>podia</i> e <i>vivem</i>.</p> <p>(C) a expressão <i>ou seja</i> introduz uma explicação, obrigatória para a compreensão do documento, visto que <i>domicílios volantes</i> constitui uma incompatibilidade em termos, sem possibilidade de conciliação.</p> <p>(D) o emprego da expressão <i>de praxe</i> evidencia que, na carta, buscava-se neutralizar qualquer tom que pudesse ser entendido como intimidação.</p> <p>(E) a oração <i>deveriam passar a viver em povoações</i> expressa uma suposição.</p>
<p>10. <i>Em 1766 surge contra os vadios das Minas a primeira investida oficial de que se tem notícia.</i></p> <p>Considerado o contexto, uma outra redação para o segmento destacado acima, que está correta e que não prejudica o sentido original, é:</p> <p>(A) cuja existência se conhece. (B) da qual a notícia foi dada. (C) que a notícia foi veiculada. (D) na qual se tem o registro. (E) de que a notícia chegou até nós.</p>	<p>14. <i>Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem, e os que assim não procedessem seriam presos e tratados como salteadores de caminhos e inimigos comuns.</i></p> <p>Sobre o que se tem no período acima transcrito, é correto afirmar:</p> <p>(A) A expressão <i>uma vez</i> comunica a mesma idéia que o segmento destacado exprime em “<u>Uma vez que</u> ele se curou, não precisa mais de cuidados médicos”.</p> <p>(B) O termo destacado em <i>os que assim não procedessem</i> refere-se à ação de optar por ser estabelecido.</p> <p>(C) A gramática prescreve que o vocábulo <i>adjacentes</i> seja assim separado em sílabas: “a - dja - cen - tes”.</p> <p>(D) Há um subentendido no fragmento: no século XVIII, os <i>vadios</i> recebiam tratamento diferenciado em relação a outros grupos considerados infratores.</p> <p>(E) Em <i>tratados como salteadores</i>, o termo destacado está empregado com o mesmo valor que se nota em “Como cheira bem a sua caldeirada!”.</p>
<p>11. Observadas as 8 linhas iniciais do texto, é correto afirmar:</p> <p>(A) A expressão <i>por sua forma de vida</i> constitui uma explicação.</p> <p>(B) No segmento <i>Era o fato de não fazerem nada, ou de nada fazerem de forma sistemática</i>, a conjunção <i>ou</i> introduz uma retificação do que se afirmou anteriormente.</p> <p>(C) Em <i>que os tornava suspeitos</i>, o deslocamento do pronome destacado para depois do verbo atenderia ao que a gramática aconselha como preferência.</p> <p>(D) A preposição <i>ante</i> equivale a “versus”.</p> <p>(E) Como em <i>fluido</i>, a grafia do particípio do verbo “imbuir” não admite o acento, estando, portanto, correta a forma “imbuído”.</p>	

<p>15. <i>Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem.</i></p> <p>Uma outra redação para o segmento destacado acima, que, clara e correta, não prejudica o sentido original é:</p> <p>(A) sendo-lhes divididas as terras pertencentes ao povoado, poderiam cultivá-las.</p> <p>(B) com o objetivo de que tornassem produtivas, receberiam, entre eles, as terras próximo à vila.</p> <p>(C) eles seriam aquinhoados com áreas contíguas à vila, a fim de que as lavrassem.</p> <p>(D) compartilhariam entre si glebas em anexo ao povoado, de modo que beneficiassem.</p> <p>(E) salvo se lavrassem, receberiam por distribuição áreas incorporadas ao povoado.</p>	<p>18. A frase em que a forma destacada está apropriada às normas gramaticais é:</p> <p>(A) Congregou-<u>os</u> o mesmo sincero desejo de fazer algo relevante pela comunidade.</p> <p>(B) Quem disse que ele <u>constroe</u> toda essa argumentação sem apoio de advogados?</p> <p>(C) Isso não é pertinente <u>com</u> os fins a que você visa com seu projeto.</p> <p>(D) Eles enganam-se a si próprios, persuadidos <u>que</u> tudo está sendo feito em busca da paz.</p> <p>(E) Espero que ele <u>medie</u> a reunião com a isenção de espírito de que todos necessitamos.</p>
<p>16. A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto é:</p> <p>(A) Vossa Senhoria, senhor Ministro, poderéis me receber amanhã em audiência, para que lhe entregue pessoalmente meu projeto?</p> <p>(B) Ele é ambidestro, sabe até desenhar com ambas mãos, mas jamais quiz colocar sua habilidade em evidência.</p> <p>(C) Queria sair com nós três, não sei bem por quê; talvez haja assuntos sobre os quais ela queira nos colocar a par.</p> <p>(D) Essas pinturas são consideradas as maiores obras-de-artes do período, mas nada tem haver com a temática que você quer estudar.</p> <p>(E) Ela vivia dizendo “Eu mesmo desenho meu futuro”, mas essa era uma forma dela ocultar sua relação mau resolvida com os pais.</p>	<p>19. A frase que está corretamente redigida é:</p> <p>(A) Naquele ambiente taciturno, é como se, a cada passo, descobrimos uma possibilidade longínqua de sair ilesos.</p> <p>(B) Acompanhei os noticiários, e, pelo o que está se vendo, muitos não chegarão onde desejam no horário previsto.</p> <p>(C) Aquele era o hotel onde costumava freqüentar durante o período que não conhecia problemas financeiros.</p> <p>(D) Os detalhes eram tão minuciosamente apresentados, que o leitor chega ter acesso até a informação de qual das mãos segurava a taça de champanhe.</p> <p>(E) A maneira como os bilhetes foram escritos não deixará dúvidas acerca do que deve ser feito, sob a responsabilidade seja de quem for.</p>
<p>17. A frase que está pontuada de acordo com os preceitos da gramática é:</p> <p>(A) Mas é preciso ver nos textos, como o autor apresenta a relação de conciliação essencial entre a consciência cristã; e as práticas de eficácia temporal.</p> <p>(B) Pois bem: se ele não os induziu a responderem, o que desejava que fosse respondido; o que é que ele fez?</p> <p>(C) Basta então, que se conheçam as normas de organização social do período para que sejam compreendidas, em suas minúcias os atritos delas decorrentes.</p> <p>(D) As histórias relatadas nos seus romances iniciais – que se distinguem, sensivelmente, dos relatos mais recentes – são, na sua maioria, fruto da influência da cultura irlandesa.</p> <p>(E) A ação deles é, portanto, embora pouco divulgada, digna de reconhecimento, dos que os apoiaram nas mais diversas, circunstâncias.</p>	<p>20. A concordância está totalmente de acordo com a norma padrão da língua em:</p> <p>(A) Acredito que as orientações dele, porque parecem pouco claro, não terão de serem seguidas antes de um esclarecimento maior.</p> <p>(B) Considerou digna de ser encaminhada a julgamento dos avaliadores a última versão do projeto-piloto, pois, se podem existir fragilidades, elas certamente hão de ser mínimas.</p> <p>(C) Elas se consideraram responsável pelo erro e julgaram legítimo as cobranças que lhe serão feitas de agora em diante.</p> <p>(D) Dado as contingências do momento, os diretores houveram por bem atender aos prazos, e prometeram reavaliar, tanto quanto fossem, as demais exigências do contrato.</p> <p>(E) Devem fazer mais de três meses que não os vejo; tantos dias de afastamento poderia ser entendido como descaso, mas quero dizer que lhes dedico muito afeto.</p>

<p>21. Conforme disposto na Constituição Federal vigente, o Procurador-Geral da República poderá ser destituído</p> <p>(A) por iniciativa do Presidente da República, precedida da autorização da maioria absoluta do Senado Federal.</p> <p>(B) por meio de deliberação do Senado Federal, se condenado pelo Supremo Tribunal Federal por crime de responsabilidade.</p> <p>(C) pelo voto secreto da maioria absoluta dos membros do Conselho Nacional do Ministério Público.</p> <p>(D) por iniciativa do Colégio de Procuradores, desde que precedida de autorização da maioria simples do Senado Federal.</p> <p>(E) pelo voto de dois terços dos membros do Conselho Superior do Ministério Público Federal, desde que autorizado pelo Presidente da República.</p>	<p>24. No que tange à iniciativa legislativa, é INCORRETO afirmar que</p> <p>(A) o Ministério Público possui iniciativa concorrente no processo legislativo para propor a criação ou extinção de seus cargos e serviços auxiliares.</p> <p>(B) qualquer membro da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal possui iniciativa para propor projeto de lei complementar que diga respeito à organização do Ministério Público da União.</p> <p>(C) compete privativamente ao Presidente da República a iniciativa da lei que estabeleça normas gerais para a organização do Ministério Público dos Estados, do Distrito Federal e Territórios.</p> <p>(D) é facultada ao Procurador-Geral da República a iniciativa de lei complementar que estabeleça a organização, as atribuições e o estatuto do Ministério Público da União.</p> <p>(E) possui o Ministério Público iniciativa legislativa para a fixação da remuneração de seus cargos e serviços auxiliares.</p>
<p>22. Com relação às garantias asseguradas aos membros do Ministério Público da União, observe as seguintes afirmações:</p> <p>I. Compete ao Supremo Tribunal Federal julgar o Procurador-Geral da República nos crimes de responsabilidade.</p> <p>II. Após dois anos de efetivo exercício, os Procuradores da República somente poderão ser demitidos por decisão judicial transitada em julgado.</p> <p>III. O membro não vitalício do Ministério Público da União possui independência funcional para o exercício de suas funções.</p> <p>IV. Compete aos Tribunais Regionais Federais processar e julgar, originariamente, os membros do Ministério da União que oficiem perante tribunais.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I e III.</p> <p>(B) I e IV.</p> <p>(C) II e III.</p> <p>(D) I, II e III.</p> <p>(E) II, III e IV.</p>	<p>25. Nos termos da Lei Complementar nº 75/93, e com relação aos órgãos do Ministério Público Federal, observe as seguintes afirmações:</p> <p>I. O Colégio de Procuradores da República, presidido pelo Procurador-Geral da República, é integrado por todos os membros da carreira em atividade do Ministério Público Federal.</p> <p>II. O Corregedor-Geral será nomeado pelo Procurador-Geral da República, dentre os Subprocuradores-Gerais da República integrantes de lista tripartite elaborada pelo Conselho Superior, para mandato de dois anos, admitida uma recondução.</p> <p>III. O Conselho Superior do Ministério Público Federal, órgão de execução do Ministério Público Federal, será presidido pelo Subprocurador-Geral da República mais antigo.</p> <p>IV. Os Subprocuradores-Gerais da República atuarão junto ao Supremo Tribunal Federal por delegação do Procurador-Geral da República.</p>
<p>23. O Procurador da República que ingressou no Ministério Público Federal no ano de 2002 poderá</p> <p>(A) exercer cargo ou função de direção nas entidades de ensino público.</p> <p>(B) receber custas processuais nas ações civis públicas.</p> <p>(C) exercer cumulativamente o cargo de Secretário de Estado.</p> <p>(D) participar de conselhos, comissões ou organismos estatais.</p> <p>(E) participar de sociedade comercial como quotista ou acionista.</p>	<p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) II e III.</p> <p>(C) III e IV.</p> <p>(D) I, II e IV.</p> <p>(E) I, III e IV.</p>

<p>26. Conforme a Lei Complementar nº 75/93, em caso de vacância do cargo de Procurador-Geral da República durante o primeiro ano do mandato, exercerá a chefia do Ministério Público Federal o</p> <p>(A) Vice-Presidente do Conselho Superior do Ministério Público Federal, até o provimento definitivo do cargo.</p> <p>(B) Vice-Procurador-Geral da República, que completará o mandato de seu antecessor.</p> <p>(C) Presidente do Conselho Nacional do Ministério Público, até que um novo Procurador-Geral seja eleito pelo Colégio dos Procuradores.</p> <p>(D) Subprocurador-Geral da República mais antigo, que chefiará a instituição por dois anos, permitida a recondução.</p> <p>(E) Presidente do Colégio de Procuradores, até o provimento efetivo do cargo.</p>	<p>29. Quanto à posse e ao exercício do cargo do servidor público civil da União, é correto que:</p> <p>(A) Ao tomar posse, em cargo de provimento efetivo ou em comissão, ficará sujeito a estágio probatório pelo prazo de 12 (doze) meses, computando-se eventual período de afastamento por motivo de doença.</p> <p>(B) Empossado em cargo público, deverá entrar em exercício no prazo de 30 (trinta) dias, contados da nomeação.</p> <p>(C) A posse ocorrerá no prazo de até 15 (quinze) dias contados do ato que o julgou apto física e mentalmente para o exercício do cargo.</p> <p>(D) O prazo para entrar em exercício é de 45 (quarenta e cinco) dias, contados da posse, no caso de função de confiança.</p> <p>(E) O servidor que deva ter exercício em outro Município, em razão de ter sido removido terá, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 30 (trinta) dias de prazo contados da publicação do ato, para a retomada do efetivo desempenho das atribuições do cargo, incluído nesse prazo o tempo necessário para o deslocamento para a nova sede.</p>
<p>27. Segundo o disposto na Lei nº 9.784/99, a decisão administrativa ilegal poderá ser impugnada por meio de recurso que</p> <p>(A) deverá ser interposto, salvo disposição legal em contrário, no prazo de 15 (quinze) dias, contado a partir da ciência ou divulgação oficial da decisão recorrida.</p> <p>(B) terá, como regra, efeito suspensivo e dependerá de caução em dinheiro.</p> <p>(C) deverá ser decidido no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias, a partir do recebimento dos autos pelo órgão competente.</p> <p>(D) será dirigido à autoridade que proferiu a decisão, a qual, se não a reconsiderar no prazo de 5 (cinco) dias, o encaminhará à autoridade superior.</p> <p>(E) tramitará no máximo por duas instâncias administrativas, salvo disposição legal diversa.</p>	<p>30. No tocante às penalidades a que se sujeitam os Servidores Públicos Civis da União é correto afirmar que</p> <p>(A) será cassada a aposentadoria e suspensa a disponibilidade do inativo que houver praticado, na atividade, falta punível com suspensão superior a 30 (trinta) dias.</p> <p>(B) se entende por inassiduidade habitual a falta ao serviço, sem causa justificada, por 60 (sessenta) dias, interpoladamente, durante o período de 12 (doze) meses.</p> <p>(C) a destituição do cargo em comissão exercido por não ocupante de cargo efetivo será aplicada nos casos de infração sujeita à penalidade de advertência ou suspensão superior a 90 (noventa) dias.</p> <p>(D) a penalidade de advertência terá seu registro cancelado, após o decurso de 5 (cinco) anos de ininterrupto exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar, que se ocorrer aumentará o prazo em 1/5 (um quinto).</p> <p>(E) a ação disciplinar por fato punível com advertência e suspensão prescreverá em 24 (vinte e quatro) e 36 (trinta e seis) meses, respectivamente, começando a correr da data em que for formalmente instaurado o procedimento disciplinar.</p>
<p>28. De acordo com o disposto na Lei de Improbidade Administrativa, é correto afirmar que</p> <p>(A) o ato de improbidade administrativa que importe em enriquecimento ilícito pressupõe, necessariamente, a comprovação de efetivo dano econômico ao erário público.</p> <p>(B) o agente público, que dolosamente auferir vantagem patrimonial indevida em razão do exercício do cargo responde de forma objetiva por ato de improbidade administrativa.</p> <p>(C) é irrelevante a aprovação das contas pelo Tribunal de Contas para a caracterização do ato de improbidade administrativa.</p> <p>(D) o funcionário público que, conduzindo veículo oficial, em atividade oficial, por imprudência, acabe gerando uma colisão com um particular, responde por ato de improbidade lesivo ao patrimônio público.</p> <p>(E) há a necessidade da ocorrência de qualquer vantagem por parte do agente que dolosamente gerar prejuízo concreto ao erário público.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. As representações de números inteiros, positivos e negativos na notação de complemento de dois, bem como os positivos e negativos na notação de excesso, têm os *bits* de sinal com os respectivos valores:

- (A) 0, 1, 0 e 1
- (B) 1, 0, 0 e 1
- (C) 0, 1, 1 e 0
- (D) 1, 0, 1 e 0
- (E) 0, 0, 1 e 1

32. O resultado da operação lógica “10101011 XOR 11101100” será:

- (A) 10111000
- (B) 01000111
- (C) 10010111
- (D) 11101111
- (E) 10101000

33. O tipo de dados *float* refere-se também aos dados do tipo

- (A) caractere.
- (B) inteiro.
- (C) *booleano*.
- (D) real.
- (E) local.

34. NÃO é um componente dos sistemas operacionais:

- (A) *bootstrap*.
- (B) *scheduler*.
- (C) *kernel*.
- (D) *shell*.
- (E) GUI.

35. Especificar um valor a ser armazenado na área de memória referenciada por um nome descritivo caracteriza uma

- (A) variável.
- (B) instrução de controle.
- (C) sintaxe de comentário.
- (D) constante.
- (E) instrução de atribuição.

36. Considere:

- I. Os algoritmos de busca binária e de busca seqüencial executam processamento repetitivo.
- II. Os algoritmos de busca binária e de busca seqüencial utilizam a técnica de recursão.
- III. A busca seqüencial executa cada fase da repetição na forma de uma subtarefa da fase anterior.
- IV. A busca binária trabalha com uma forma circular de repetição.

Está correto o que consta em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

37. A família de instruções de desvio, JUMP ou BRANCH, no repertório de uma máquina, pertence à categoria de instruções

- (A) condicionais.
- (B) de aritmética/lógica.
- (C) de transferência de dados.
- (D) imperativas.
- (E) de controle.

38. Uma rede local Ethernet controla o direito de transmissão de mensagens por meio do protocolo

- (A) CORBA.
- (B) TCP/IP.
- (C) CSMA/CD.
- (D) SMTP.
- (E) SNMP.

39. No que diz respeito exclusivamente à segurança das conexões em rede local *wireless*, pode-se associar o termo

- (A) *Centrino*.
- (B) WLAN.
- (C) *Hotspot*.
- (D) WPA.
- (E) IEEE 802.11.

40. Em uma rede de velocidade 1000 Mbps pode-se utilizar cabos de par trançado de categoria

- (A) 6 ou 5.
- (B) 6 ou 5e.
- (C) 6e ou 5e.
- (D) 6e ou 6.
- (E) 5e ou 5.

41. Sobre um modelo E/R, considere:
- I. Entidade é qualquer objeto sobre o qual pretende-se registrar informações.
 - II. Um relacionamento pode ser considerado uma entidade.
 - III. Uma relação do modelo relacional tem o mesmo significado que um relacionamento.
- Está correto o que consta em
- (A) I e II, apenas.
 - (B) I e III, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) I, apenas.
 - (E) I, II e III.

42. Se e somente se um conjunto de atributos de uma tabela, num determinado momento, possuir ambas as propriedades de unicidade e irredutibilidade, segundo *Date*, trata-se de uma
- (A) chave estrangeira.
 - (B) chave alternativa.
 - (C) chave primária.
 - (D) chave candidata.
 - (E) superchave.

43. NÃO é uma categoria de restrição de integridade:
- (A) tipo ou domínio.
 - (B) relacionamento.
 - (C) tabela.
 - (D) banco de dados.
 - (E) atributo.

44. Considere as duas tabelas abaixo com seus atributos e valores:

Alunos		
Matrícula	Curso	Série
A1	C2	1
A2	C4	3
A3	C2	1

Notas		
Matrícula	Disciplina	Nota
A1	D21	5,0
A1	D22	7,0
A1	D23	6,0
A1	D24	7,5
A1	D25	6,5
A2	D42	8,0
A2	D44	7,0
A2	D45	7,5
A3	D22	6,5
A3	D23	8,5

É correto afirmar que as tabelas estão

- (A) na 1FN.
- (B) na 2FN.
- (C) na 3FN.
- (D) na 4FN.
- (E) não normalizadas.

45. Na estrutura de armazenamento dividida em gerenciador de banco de dados, gerenciador de arquivos e gerenciador de disco, este último, para localizar logicamente a primeira página de cada conjunto de páginas de dados, normalmente utiliza informações armazenadas
- (A) nas trilhas do cilindro zero do disco.
 - (B) no *cluster* zero de trilhas zero do disco.
 - (C) na trilha zero de cada cilindro do disco.
 - (D) no *cluster* zero de cada cilindro do disco.
 - (E) na trilha zero do cilindro zero do disco.

46. Sobre índices nas estruturas de armazenamento, analise:
- I. Um índice não denso ou esparso contém uma entrada para cada registro no arquivo indexado.
 - II. Uma árvore-b é um tipo especial de índice apontando outros índices, estruturados em níveis de indexação.
 - III. Quando um arquivo contém um índice para cada campo, pode-se dizer que é totalmente invertido.
- Está correto o que consta em
- (A) I e III, apenas.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) III, apenas.
 - (E) I, II e III.

47. Uma desvantagem do *hashing* ou endereçamento de *hash*, como técnica utilizada nas estruturas de armazenamento, é que
- (A) sempre existirá a possibilidade de colisões.
 - (B) tornará as atualizações mais lentas.
 - (C) será necessário descompactar os dados.
 - (D) exigirá uma estruturação pai/filho.
 - (E) ocupará mais espaço do que um índice denso.

48. Os esquemas de “menos recentemente utilizado” (LRU) e de “mais recentemente utilizado” (MRU) são aplicados pelo gerenciador de *buffer* na técnica denominada
- (A) blocos imobilizados.
 - (B) saída forçada de blocos.
 - (C) estratégia de substituição de blocos.
 - (D) *clusterização* de disco.
 - (E) memória virtual.

49. NÃO é considerada uma propriedade das transações para os sistemas de bancos de dados:
- (A) durabilidade.
 - (B) atomicidade.
 - (C) correção.
 - (D) isolamento.
 - (E) derivação.

<p>50. Um mecanismo de controle de concorrência utilizado pelos sistemas gerenciadores de bancos de dados é denominado</p> <p>(A) dependência sem <i>commit</i>.</p> <p>(B) <i>deadlock</i>.</p> <p>(C) atualização perdida.</p> <p>(D) bloqueio.</p> <p>(E) análise inconsistente.</p>	<p>55. A ferramenta <i>LogMiner</i> é uma solução ORACLE disponível ao administrador de bancos de dados para gerenciar</p> <p>(A) desastres.</p> <p>(B) falhas de sistema.</p> <p>(C) falhas de dados.</p> <p>(D) falhas de segurança.</p> <p>(E) erros humanos.</p>
<p>51. No estágio 2 de otimização dos sistemas relacionais, para transformação de expressões, pode-se aplicar a propriedade <i>idempotência</i> apenas nas operações da álgebra relacional</p> <p>(A) união, interseção e divisão.</p> <p>(B) união, interseção e junção.</p> <p>(C) união, junção e diferença.</p> <p>(D) interseção, diferença e divisão.</p> <p>(E) junção, diferença e divisão.</p>	<p>56. Para gerenciamento das tarefas no ambiente ORACLE, o <i>Scheduler</i> utiliza apenas os seguintes elementos básicos:</p> <p>(A) <i>schedules</i> e <i>jobs</i>.</p> <p>(B) programas, <i>databases</i> e <i>jobs</i>.</p> <p>(C) <i>databases</i>, <i>schedules</i> e <i>jobs</i>.</p> <p>(D) programas, <i>schedules</i> e <i>jobs</i>.</p> <p>(E) programas e <i>databases</i>.</p>
<p>52. Entre as atribuições do Administrador de Banco de Dados (DBA) e do Administrador de Dados (DA), idealmente compete a este último definir</p> <p>(A) o projeto lógico.</p> <p>(B) o esquema conceitual.</p> <p>(C) o esquema interno.</p> <p>(D) restrições de segurança e de integridade.</p> <p>(E) normas de descarga e de recarga dos DB.</p>	<p>57. NÃO é um tipo de <i>constraint</i> de integridade que o ORACLE utiliza para impor restrições na entrada de valores das colunas:</p> <p>(A) <i>not null</i>.</p> <p>(B) <i>check</i>.</p> <p>(C) <i>trigger</i>.</p> <p>(D) <i>unique key</i>.</p> <p>(E) <i>primary key</i>.</p>
<p>53. Uma estrutura física de bancos de dados ORACLE inclui</p> <p>(A) <i>datafiles</i>, <i>redo log files</i> e <i>control files</i>, apenas.</p> <p>(B) <i>backup files</i>, <i>redo log files</i> e <i>control files</i>, apenas.</p> <p>(C) <i>redo log files</i> e <i>control files</i>, apenas.</p> <p>(D) <i>datafiles</i> e <i>backup files</i>, apenas.</p> <p>(E) <i>datafiles</i>, <i>redo log files</i>, <i>control files</i> e <i>backup files</i>.</p>	<p>58. O banco de dados ORACLE, para prover funcionalidade de desempenho complementar, normalmente utiliza um esquema de indexação <i>default</i> por meio de índices</p> <p>(A) <i>B-tree cluster</i>.</p> <p>(B) <i>B-tree</i>.</p> <p>(C) <i>Hash cluster</i>.</p> <p>(D) <i>Reverse key</i>.</p> <p>(E) <i>Function-based</i>.</p>
<p>54. Sobre os bancos de dados ORACLE, analise:</p> <p>I. Uma área global de sistema constitui uma instância do banco de dados.</p> <p>II. Toda vez que um banco de dados é iniciado, uma área global de sistema é alocada e os processos <i>background</i> são iniciados.</p> <p>III. Quando uma instância é fechada (<i>shut down</i>) os processos <i>background</i> são desalocados.</p> <p>Está correto o que consta em</p> <p>(A) I e II, apenas.</p> <p>(B) I, II e III.</p> <p>(C) II, apenas.</p> <p>(D) II e III, apenas.</p> <p>(E) III, apenas.</p>	<p>59. Na instalação via fontes do PostgreSQL versão 8.1.4, a autenticação padrão que permite acesso local sem senha é do tipo</p> <p>(A) <i>ident</i>.</p> <p>(B) <i>crypt</i>.</p> <p>(C) <i>trust</i>.</p> <p>(D) <i>pam</i>.</p> <p>(E) <i>md5</i>.</p> <p>60. No PostgreSQL, pode-se aplicar o comando SQL da categoria DCL – <i>Data Control Language</i>:</p> <p>(A) <i>DROP SCHEMA</i>.</p> <p>(B) <i>DROP DATABASE</i>.</p> <p>(C) <i>CREATE RULE</i>.</p> <p>(D) <i>ALTER ROLE</i>.</p> <p>(E) <i>INSERT VIEW</i>.</p>

<p>61. No PostgreSQL, quando o programa <i>postmaster</i> está em execução, o identificador de processo dele fica armazenado no diretório de dados no arquivo</p> <p>(A) <i>libpgdll.lib</i>. (B) <i>advanced.sql</i>. (C) <i>postgresql.conf</i>. (D) <i>libpg.dll</i>. (E) <i>postmaster.pid</i>.</p>	<p>66. Sobre os <i>layouts</i> de instalação do MySQL, analise:</p> <p>I. Em uma distribuição baseada em fontes, o servidor <i>mysqld</i> é instalado no diretório <i>libexec</i>. II. Em uma distribuição binária, o servidor <i>mysqld</i> é instalado no diretório <i>bin</i>. III. Tanto na distribuição baseada em fontes quanto na binária, os programas clientes são instalados no diretório <i>bin</i>.</p> <p>Está correto o que consta em</p> <p>(A) I, apenas. (B) I e II, apenas. (C) I, II e III. (D) II, apenas. (E) III, apenas.</p>
<p>62. NÃO é um tipo de junção suportado pelos gerenciadores de banco de dados PostgreSQL:</p> <p>(A) <i>INNER OUTER JOIN ON</i>. (B) <i>LEFT OUTER JOIN ON</i>. (C) <i>RIGHT OUTER JOIN ON</i>. (D) <i>NATURAL JOIN</i>. (E) <i>CROSS JOIN</i>.</p>	<p>67. Para localizar informações sobre a estrutura de uma tabela, utiliza-se no MySQL, o comando</p> <p>(A) <i>SELECT DATABASE ();</i> (B) <i>DESCRIBE fields;</i> (C) <i>SHOW TABLES;</i> (D) <i>SHOW DATABASES;</i> (E) <i>DESCRIBE table;</i></p>
<p>63. Sobre autenticação de clientes no banco de dados PostgreSQL, considere:</p> <p>I. A autenticação é tradicionalmente controlada pelo arquivo <i>pg_hba.conf</i> armazenado no diretório de dados. II. O arquivo de configuração da autenticação pode ser armazenado em outro local que não o diretório de dados. III. HBA significa autenticação baseada no hospedeiro.</p> <p>Está correto o que consta em</p> <p>(A) II, apenas. (B) I e II, apenas. (C) I e III, apenas. (D) I, apenas. (E) I, II e III.</p>	<p>68. NÃO é um nível de privilégio que possa ser concedido ou revogado como direito aos usuários do MySQL:</p> <p>(A) Local. (B) Global. (C) Bancos de dados. (D) Tabelas. (E) Colunas.</p>
<p>64. Os tipos de dados numéricos disponibilizados pelo PostgreSQL, cujos tamanhos de armazenamento são variáveis, são denominados</p> <p>(A) <i>integer</i> e <i>numeric</i>. (B) <i>decimal</i> e <i>numeric</i>. (C) <i>numeric</i> e <i>smallint</i>. (D) <i>decimal</i> e <i>smallint</i>. (E) <i>integer</i> e <i>smallint</i>.</p>	<p>69. O MySQL suporta duas categorias de tabelas – não seguras com transação (NTST) e seguras com transação (TST) – e, nesta última, se enquadram as tabelas do tipo</p> <p>(A) HEAP. (B) BDB. (C) ISAM. (D) MERGE. (E) MyISAM.</p>
<p>65. Após o <i>download</i> do pacote MySQL, a verificação mais confiável de que a integridade do pacote está intacta para ser instalado deve ser realizada pelo método</p> <p>(A) <i>MD5 Check-up</i>. (B) <i>GNU Checksum</i>. (C) <i>MD5 Privacy Guard</i>. (D) <i>GNU Privacy Guard</i>. (E) <i>MD5 Checksum</i>.</p>	<p>70. Um usuário MySQL que pode gravar um arquivo em qualquer lugar no sistema de arquivos, com os mesmos privilégios do <i>daemon mysqld</i>, recebeu esta autorização pelo privilégio específico</p> <p>(A) <i>UPDATE</i>. (B) <i>GRANT</i>. (C) <i>SUPER</i>. (D) <i>FILE</i>. (E) <i>PROCESS</i>.</p>